

Regina Dalcastagnè e Luciene Azevedo (orgs.). *Espaços possíveis na literatura brasileira contemporânea*. Porto Alegre: Zouk, 2015.

Este livro propõe uma discussão sobre as configurações do espaço na literatura brasileira contemporânea – espaço que reflete confrontos e hierarquias sociais e que é, ele próprio, objeto de rivalidade e signo das diferenciações entre grupos e agentes. Nos textos aqui reunidos, o espaço físico em que se situam narrativas e se deslocam personagens, que é sempre simultaneamente um espaço simbólico que atribui valorações distintas a quem dele participa, é colocado em questão junto com o campo literário, espaço metafórico em que ocorrem a movimentação e os embates de suas/seus agentes – autoras/es, leitoras/es, editoras/es, críticas/os, tradutoras/es, livreiras/es etc. Neste sentido, mais do que apenas buscar os modos como o espaço aparece representado na literatura brasileira contemporânea, procura-se discutir as tensões estabelecidas a partir de relações conflituosas com o espaço vivenciadas dentro e no entorno das obras. Ao pensar a cidade, palco quase exclusivo da produção literária contemporânea, parte-se do princípio de que ela não é um espaço homogêneo, mas fragmentado e, sobretudo, hierarquizado, marcado por interdições tácitas, que definem quais habitantes podem ocupar quais lugares. Na base destas hierarquias urbanas, estão as principais assimetrias sociais – vinculadas a classe, sexo, raça, orientação sexual, idade, deficiência física. É importante, então, observar de que forma a literatura brasileira contemporânea reage a essa situação.